

PROJETO DE EXTENSÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: APLICAÇÃO NA PRAÇA RACHEL DE QUEIROZ

Autor 1 - Ana Beatriz Farias Abreu

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.abreu02@aluno.unifametro.edu.br

Autor 2 - Ádrya Pinho Pereira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

adrya.pereira@aluno.unifametro.edu.br

Autor 3 - Maria Eduarda da Costa Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.sousa@aluno.unifametro.edu.br

Autor 4 - Lysandra Guedes Fontenele Miranda

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

lysandra.miranda@aluno.unifametro.edu.br

Autor 5 – Jefferson Pereira Ribeiro

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

jefferson.ribeiro@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Alunos do segundo semestre do Curso de Medicina Veterinária da UNIFAMETRO, envolvidos na disciplina do projeto de extensão em Sustentabilidade Ambiental, que tem como propósito disseminar a importância da conscientização e da preservação do meio ambiente, mostrando como melhorar hábitos relacionados ao tema além de correlacionar a Medicina Veterinária e a Sustentabilidade Ambiental. O objetivo do projeto consiste em informar e conscientizar a população, levando informações sobre como os descuidos com o ecossistema podem afetar e influenciar os animais ao redor deste. E a partir disso, relatar os resultados obtidos e evidenciar a importância de levar esse modelo de atividades de extensão

para a comunidade. Foram realizadas campanhas de conscientização e diálogos com algumas pessoas que frequentavam o local onde a ação do trabalho foi realizada e divulgação do projeto nas redes sociais, que foram criadas exclusivamente para alcançar o maior público possível. As divulgações e os informativos efetuados pelas redes sociais e as ações em campo tiveram uma ótima recepção por parte da população e um ótimo engajamento por parte do público-alvo, gerando um resultado satisfatório. O engajamento da comunidade e o interesse demonstrado incentiva a realização de projetos similares que visem abordar e esclarecer da melhor forma possível a relação entre o ser humano e os animais e o quanto estamos intrinsecamente ligados à maneira como eles podem ser afetados.

Palavras-chave: Biodiversidade; Comunidade; Educação; Preservação.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão, em sua essência, servem para criar de maneira prática uma conexão entre os alunos e a sociedade, tendo em vista a importância dessa relação, esses projetos são obrigatórios para o ensino superior no Brasil, e estão distribuídos ao longo do curso. Essas diretrizes são estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (2023), que define valores e princípios para o ensino, aprendizado e formação docente, assegurando que os estudantes façam imersão em atividades práticas e de teor vivencial, por meio dos programas de extensão.

Os animais e o meio ambiente estão intimamente ligados, por esse motivo é preciso relacionarmos o impacto que ambos produzem na saúde pública, muitas vezes subestimados. Compreende-se que os esforços da comunidade influenciados pela medicina veterinária preventiva, são aplicados à promover o bem-estar e precaver zoonoses (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1951).

Assim sendo, alunos do segundo semestre do Curso Medicina Veterinária da UNIFAMETRO, são introduzidos à disciplina de Extensão em Sustentabilidade Ambiental, que tem como objetivo apresentar informações com embasamento científico de maneira acessível para a comunidade, a respeito da preservação ambiental e como práticas prejudiciais ao meio ambiente podem influenciar os animais presentes ao redor, e como isso pode se refletir na sociedade posteriormente.

O objetivo deste trabalho consiste em relatar as atividades de conscientização para a população de Fortaleza, a respeito da ambiência e descrever os resultados obtidos, evidenciando a importância de tais atividades para o mundo acadêmico.

METODOLOGIA

A relação entre Medicina Veterinária e Sustentabilidade Ambiental ainda é pouco explorada dentro a sociedade, visando isso a disciplina de Projeto de Extensão teve como foco unir os dois temas com formas de conscientização para que ambos sejam igualmente respeitados e cuidados pela comunidade.

O projeto foi separado em cinco etapas para que fosse possível uma formação de conhecimento abrangente onde pudéssemos identificar os problemas e soluções para melhorar o determinado ambiente a se aplicar o Programa de Sustentabilidade Ambiental de Veterinária (PROSAVET).

As etapas feitas foram as seguintes:

- 1. Identidade visual:** Cada equipe teve que criar um logotipo coerente ao tema para fazer a divulgação do projeto.
- 2. Meio de comunicação:** A criação de um perfil no *Instagram* foi fundamental para a divulgação do projeto e aproximação do grupo com a comunidade, nele as informações eram repassadas junto com a data das ações feitas no local.
- 3. Local do projeto:** A escolha do espaço para se aplicar o programa é de suma importância, pois o programa deve ser aplicado em locais onde havia focos de poluição e a existência de animais onde à locais de poluição com contato de animais.

Diante das problemáticas ambientais encontradas no Parque Rachel de Queiroz, localizado no bairro Presidente Kennedy, a divulgação de conceitos e práticas para a obtenção de um meio ambiente equilibrado se faz necessário, executando medidas que promovam a sustentabilidade ambiental.

O local contém 9 lagoas artificiais, sendo um deles cortado pelo Riacho Cachoeirinha, um espaço reservado para entretenimento dos animais domésticos e uma grande diversificação de fauna (sendo encontrados patos, galinhas d'água, peixes, cágados, gansos e pássaros). Além disso, em determinados horários, ocorrem atividades antrópicas de carrinhos de *food truck* aos arredores, causando uma maior poluição nos corpos hídricos e, conseqüentemente, afetando os animais que vivem no espaço.

O grupo reservou um dia na parte da manhã para visitar a praça com o objetivo de realizar entrevistas com moradores dos arredores e poder montar um diagnóstico dos impactos ambientais, para que assim, fosse possível criar medidas para diminuir a poluição do local e melhorar o convívio dos animais para que não fossem prejudicados.

4. Pesquisa de Campo: Entrevistas e análises do local escolhido para a realização de um diagnóstico dos impactos que os animais sofreram no ambiente poluído e uma solução de como evitar que o problema persista.

5. Ação final no local: Encontro feito para mostrar ao público a problemática e compartilhar formas de conscientização em prol dos animais e do meio ambiente, a fim de diminuir e/ou acabar com a poluição do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico final produzido ao longo da pesquisa de campo mostrou que o local escolhido havia uma poluição acentuada nos corpos hídricos junto à uma densa vegetação de Aguapés, planta aquática que se prolifera em rios contaminados por esgoto. As evidências de sujeira encontradas em abundância foram restos de embalagens de comida (como copos, pratos, sacos e garrafas plásticas e caixas para pizza de papelão) nas lagoas e espalhados pelo local. O grupo percebeu que a principal causa da produção de lixo exacerbada era por conta do descarte errôneo das pessoas que se alimentavam nos carrinhos de *food truck* aos finais de semana, chamando atenção para a necessidade de se estruturar ações de ensinamento de preservação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998)



Figura 1: Identidade visual adotada pelo grupo para o Projeto.

Fonte: Elaboração das Autoras (2023)

Os resultados das entrevistas feitas com os frequentadores assíduos da praça e os garis que trabalhavam no local mostraram como é o cuidado dos animais que vivem nas lagoas artificiais e como a limpeza da praça era feita. Relatou-se que existe um grupo na rede social *WhatsApp* com moradores da região para dividirem os custos da alimentação dos animais e as rotinas de cuidado, sendo reforçado com visitas técnicas de biólogos e agrônomos da secretaria do município de Fortaleza junto a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB).

A produção exacerbada de lixo junto ao descarte inadequado feito pela população, gera um efeito em cadeia nos corpos hídricos, poluindo não apenas o canal mais próximo, como também todos os corpos hídricos ao qual ele está interligado, afetando todo o ambiente ao redor. É de conhecimento geral que as ações de educação ambiental atuam contribuindo para a conservação da biodiversidade, pois levam a mudanças na relação homem/natureza (MENDONÇA, 2005)., mas foi possível ver que mesmo com locais para descarte correto e limpezas periódicas, a falta de conscientização das pessoas fazia com que o lixo conseguisse chegar aos animais, estes que acabavam ingerindo.

Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Com esse pensamento, o grupo produziu uma tentativa de conscientizar o público do local sobre o que acontecia ao seu redor. Através de materiais recicláveis, criou-se um banner (Figura 3) e panfletos físicos (Figura 4) e digitais para apresentar a problemática e formas de como melhorar o descarte incorreto. Realizou-se uma ação na praça, em um horário com mais movimentação, com a distribuição dos panfletos e conversas com a comunidade, orientando sobre o tema e dando soluções para evitar problemáticas com o meio.



Figura 3: Banner feito para conscientizar o público.
Fonte: Elaboração das Autoras (2023)



Figura 4: Folder com informações para conscientizar o público.

Fonte: Elaboração das Autoras (2023)

De acordo com Jacobi (2003), a educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Como forma de guardar e eternizar o projeto, no aplicativo *Instagram* foram feitas postagens divulgando sobre as etapas do projeto e formas de conscientização para serem feitas na Praça Raquel de Queiroz diante a poluição encontrada pelo grupo, com evidências registradas em formato de fotos e vídeos.



Figura 5: Instagram e postagens do projeto.

Fonte: Acervo das Autoras (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão em Sustentabilidade Ambiental, que se aplica por meio da conscientização e proximidade com as diversas esferas da sociedade, contribui significativamente para a vida acadêmica dos estudantes.

Além disso, instiga um olhar mais apurado para tais questões, incentivando os alunos a retificar suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente e ao ecossistema,

buscando criar de maneira mais elaborada e eficiente uma mudança nos maus hábitos embebidos com o tempo, por parte da sociedade como um todo.

O retorno positivo por parte do público, com o envolvimento nas atividades e nos questionamentos, além do compartilhamento de histórias pessoais relacionadas ao tema em questão, incentiva a realização de projetos similares, que visem a interação entre o homem e o animal de maneira ampla.

Além de ressaltar o benefício que projetos como esse trazem para a população em geral, é de suma importância capturar a atenção do poder público para questões como essa. Visando a conservação do ecossistema e a manutenção do equilíbrio ambiental, o grupo buscou dissolver a contradição entre a unanimidade da sociedade a favor do desenvolvimento sustentável e a ausência de políticas significativas, enfatizando como a percepção ambiental pode ser relevante para a gestão ambiental municipal.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº: 576/2023 - Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192>.

SORRENTINO, Marcos. **De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** Tradução . São Paulo: Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998. . . Acesso em: 06 set. 2024.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Acesso em: 06 set. 2024.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

GUIMARÃES, R. P. (1995). **O desafio político do desenvolvimento sustentado.** Lua Nova, 35, 113-136. Acesso em: 06 set. 2024.

Resolução CNE/CP n 1, de 16 de agosto de 2023 - **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.**

MR Pfeutzenreiter, A Zylbersztajn, FD Avila-Pires - **Ciência Rural** (2004)